



AS DIFICULDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO TEXTUAL DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO PELOS ALUNOS DO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS, 1ª E 2ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

JOANITA DA FROTA ALVES DE OLIVEIRA

RESUMO

Saber escrever um texto requer conhecimentos linguísticos. Essas habilidades se aprendem desde os anos iniciais, de acordo com o trabalho desenvolvido pelos professores. Assim, este artigo discute as dificuldades acerca do gênero textual dissertativo-argumentativo apresentadas pelos alunos dos anos finais e do ensino médio do locus da pesquisa. Além disso, a professora não consegue grande êxito, pois o planejamento para apenas uma aula semanal deixa de atingir os objetivos, porquanto os alunos não produzem o gênero solicitado, visto que não dominam os recursos linguísticos. Assim, a questão é descobrir por que os alunos chegam aos anos finais e médio com essas dificuldades. Para isso, objetivo geral pretende investigar por que os alunos não conseguem escrever, o gênero dissertativo-argumentativo. Os específicos: identificar dificuldades dos alunos do Fundamental – Anos Finais e médio em relação à produção do gênero dissertativo-argumentativo; propor estratégias didáticas, aplicáveis desde aos primeiros anos do Ensino Fundamental, para auxiliar os alunos no domínio de traços característicos desse gênero e, conseqüentemente, melhorar os desempenhos dos estudantes do Ensino Médio na produção do gênero em pauta. Para isso, a pesquisa foi qualitativa, com as seguintes técnicas: observação e análise de textos. Assim, o resultado da pesquisa evidenciou que os alunos estão com essa dificuldade em escrever o texto dissertativo-argumentativo porque não lhes foi ensinado desde a época certa. Ademais, mostrou ainda que não é ensinado, porque o professor também tem dificuldades em escrever, argumentar, assim, como ensinar o que nem ele mesmo domina? Logo, espera-se que os professores aprendam a trabalhar e a revisar o texto para que os alunos aprendam, também, a escrever.

palavras-chave: Gênero dissertativo-argumentativo. Professor. Produção textual Dificuldades de aprendizagem. Ensino Médio.

1 INTRODUÇÃO

Formar um leitor/escritor competente requer um trabalho fundamental realizado com qualidade enfatizando os gêneros textuais desde os anos iniciais do ensino fundamental. Quando se diz ensinar a língua portuguesa, está implícito que é necessário ensinar a escrever de acordo com a norma culta, e isso se aprende na escola, não apenas ensinando a gramática descontextualizada ou simplesmente solicitando textos, sem orientar a revisão, acompanhada da correção detalhada, mostrando ao aluno onde errou e o que precisa melhorar.

Desde os anos iniciais os alunos precisam ter contato com a diversidade textual, e aprender a escrever, compreendendo o que é um texto, sabendo que se não houver coerência, coesão, continuidade, início, meio e fim; não se pode dizer que as sequências de palavras e frases é um texto. Esse só se concretiza quando há sentido, quando o leitor compreende o que o escritor está tentando transmitir.

Para compreender e argumentar acerca do tema em estudo, o desenvolvimento da

pesquisa se fundamenta em autores que mostram a importância do ensino adequado da produção de texto, além das revisões, tratando o texto como eixo central do ensino. Nesse sentido, para fundamentar a pesquisa com argumentação, as fontes (re) visitadas foram de autores que sempre acompanharam o percurso acadêmico e profissional da pesquisadora: Antunes (2006); Gadotti (2002); Geraldi (2002); Koch e Travaglia (1990); Marcuschi (2002); Minayo (1994); Ludke (1986); Santos (2001); Santos (2010), entre outros.

As dificuldades de Produção textual do gênero dissertativo-argumentativo pelos alunos dos Anos Finais do Fundamental, das 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, tema deste artigo, surgiu a partir da observação realizada em sala de aula desde 2019, com acompanhamento das aulas de Língua Portuguesa de 6º ao 9º, e acompanhamento das aulas de 1º ao 5º ano, com orientações de planejamento e formação continuada.

O lócus da pesquisa fica em Londrina – PR, cidade com 580 mil habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É uma cidade com muitas escolas particulares, universidades e faculdades renomadas, com inúmeras possibilidades de crescimento profissional. A exemplo disso, temos a Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR e a Universidade Estadual de Londrina – UEL, ambas atraem alunos de várias cidades das regiões para concorrerem aos mestrados profissionais, em diversas áreas do conhecimento, por ofertarem um ensino de qualidade e serem responsáveis pelo ingresso de muito sucesso no mercado de trabalho.

Há 23 anos na Coordenação Pedagógica, notei que as dificuldades de escrita dos alunos são muito grandes, que se recusam a fazer as produções solicitadas pela professora de Produção Textual, em todos os bimestres. Os alunos preferem ficar sem nota e fazer recuperação, a ter que realizar as atividades propostas pela professora, semanalmente.

O medo de escrever qualquer gênero textual proposto tem causado ansiedade em alguns alunos, que chegam a dizer que não vão fazer o Enem e nenhum vestibular, já que não sabem escrever.

Diante das angústias e dificuldades dos alunos, analisei os cadernos das crianças de 1º ao 5º ano do mesmo colégio e percebi que os problemas identificados podem ter suas causas ligadas aos anos anteriores. Assim, nas reuniões de formação continuada e encontros pedagógicos, percebi uma necessidade de estudo e orientações direcionadas aos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Logo, o artigo em estudo apresenta como objetivo geral investigar por que os alunos estão chegando ao ensino fundamental – Anos Finais e ao Ensino Médio sem saber escrever, de acordo com as competências e habilidades do ENEM, já que não dominam a produção do texto dissertativo-argumentativo.

Nesse sentido, a pesquisa traz os seguintes objetivos específicos: identificar dificuldades de alunos dos dois segmentos em relação à produção do gênero dissertativo-argumentativo; propor estratégias didáticas, aplicáveis desde aos primeiros anos do Ensino Fundamental, para auxiliar os alunos no domínio de traços característicos desse gênero e, conseqüentemente, melhorar os desempenhos dos estudantes do Ensino Médio na produção do gênero em pauta.

Vale ressaltar que este artigo foi pensado em virtude de minha angústia enquanto pesquisadora, que há 23 anos atuo como professora de Língua Portuguesa e Coordenadora Pedagógica, embora mesmo mudando de estado, percebi que o problema é o mesmo, independente, de região, já que, primeiro, a experiência foi realizada no estado da Bahia (Região Nordeste), toda em escola pública e há três anos, aqui no Paraná (Região Sul), em instituição particular. As mesmas dificuldades que emperravam o trabalho lá, têm contribuído, negativamente, para o não sucesso aqui.

Portanto, a pesquisa apresenta uma relevância para a comunidade escolar, não só desta instituição, bem como para outras que estiverem com os mesmos problemas, pois ajudará os professores, através dos cursos de formação continuada, a entenderem como ensinar o texto e

que esse é a unidade de sentido para a aprendizagem, conforme abordam os PCNs de Língua Portuguesa. Ademais, o professor entenderá, também, que o ensino dos conteúdos gramaticais acontecerá com a diversidade de gênero, e de que maneira fazer as correções orientando os alunos a revisarem o texto, para que percebam que é possível escrever bem e dominar as competências linguística e comunicativa.

Por conseguinte, a realização da pesquisa trará inovações para todo o corpo docente da unidade escolar, mudando, conseqüentemente, os resultados da aprendizagem em todos os componentes curriculares, porquanto à proporção que o aluno produz qualquer gênero textual, apresenta mais facilidade na interpretação, o que melhorarão os índices de aprovação no vestibular das universidades públicas, sonhos de todos os pais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

“A beleza existe em todo lugar. Depende do nosso olhar, da nossa sensibilidade; depende da nossa consciência, do nosso trabalho e do nosso cuidado. A beleza existe porque o ser humano é capaz de sonhar” (GADOTTI, 2002.p.3).

Enamorando a ideia de Gadotti, a beleza será encontrada no momento da pesquisa e as angústias serão solucionadas, pois se os sonhos de dias melhores não direcionarem nosso trabalho, não há pesquisa que sirva para alguma evolução no ensino.

Nesse sentido, para realização/concretização da pesquisa, serão entrelaçados estudos, análises, conversas, observações dentro do lócus de trabalho da pesquisadora: o chão da sala de aula, com dois olhares específicos: o de professora de Língua Portuguesa, com o entendimento claro e conciso do que se ensina na produção textual, e o de Coordenadora Pedagógica, com toda a visão e conhecimento do papel que deve ser desempenhado pela coordenação.

Para realização da pesquisa, os sujeitos serão os alunos do Fundamental – Anos Finais, da 2ª série do Ensino Médio e a professora de Produção Textual de ambos segmentos.

Sendo a pesquisa um processo científico que nasce da necessidade e da curiosidade do sujeito interessado em desvendar algo que o incomoda, logo, esse desejo de encontrar os motivos pelos quais os alunos apresentam tanta dificuldade em produção textual será posto em prática nesse percurso investigativo. Para isso, faz-se necessário que haja o confronto teoria e prática, uma vez que só se concretiza uma dada pesquisa a partir de sua entrada no campo, com a análise dados e informações colhidas. Além disso, é imprescindível que seja escolhida uma metodologia, já que é esta que direciona todo o trabalho a ser desenvolvido. Minayo apresenta a seguinte definição para pesquisa:

O caminho do pensamento e a prática exercida da abordagem da realidade. Nesse sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas. [...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador (MINAYO, 1994, P.16).

Para se obter os dados da pesquisa, a pesquisadora fará uso dos seguintes instrumentos: a observação, a entrevista e o diário de campo. Logo, de acordo com Creswell (2007, p.189) “os passos da coleta de dados incluem estabelecer as fronteiras para o estudo”. Assim, foram escolhidos esses instrumentos, principalmente por se tratar de uma pesquisa qualitativa. Com relação à observação, Neto 1994 traz a seguinte discussão:

A importância dessa técnica reside no fato de podermos captar uma variedade de situações ou fenômenos que são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados diretamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo da vida real (NETO, 1994, P. 56-60).

Opotei pela abordagem qualitativa, para realizar a pesquisa por ora sonhada, uma vez que essa se caracteriza pelo contato direto com o lócus da pesquisa, sendo a maior ação para conseguir as respostas procuradas. De acordo com Menga e Ludke, “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o seu pesquisador como seu principal instrumento (...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada.” (1986, p. 11).

Enfrentar o cotidiano é um grande desafio. Nas palavras de Fazenda, 1992, (p. 79), “o cotidiano escolar é tão amplo e complexo que nem sempre se encontra a melhor solução para o estudo e enfrentamento de sua problemática nos padrões convencionais de análise comumente utilizadas (MENGA E LUDKE, 1986, P.11).

Nesse sentido, com o meu olhar sensível, através da observação será possível captar comunicações nos interditos, através de olhares ansiosos que, apenas com observação será possível conseguir. Para esclarecer melhor, acerca da observação, trago as palavras de Patton apud Viana (2003, p. 12),

Ao observador não basta simplesmente olhar. Deve, certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos. Além disso, como mostra Patton (1997), é importante que, no seu campo de trabalho, o observador possua suficiente capacidade de concentração, paciência, espírito alerta, sensibilidade e, ainda, bastante energia física para concretizar a sua tarefa. (VIANA, 2003, p.12).

Conforme afirma Vianna (2003, p.12) “a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação não há ciência”. Para que eu consiga alcançar o que preciso, serão necessárias várias observações. Farei com duas funções, como professora e como coordenadora.

Com ambos olhares serão tecidos os fios da pesquisa, observando, desde o momento da escrita dos alunos, com suas angústias, por não dominarem bem os aspectos linguísticos, até o olhar específico de uma professora de Produção de Texto, que desde o início da carreira em 1999, sabe o quão importante é o ensino adequado e a revisão/refacção textual nas escolas.

Para mostrar meu amor pela profissão, rememoro a frase de Bondia, (2002, p.21) como algo “[...] que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Logo, será nesse viés com diálogos com os sujeitos da pesquisa, colocando em prática as experiências vividas em dois estados muito opostos, desde o desenvolvimento econômico, até as oportunidades de ingressar em colégios renomados, que serão descortinados o problema da pesquisa, a fim de encontrar a solução para um problema que afeta a maioria dos estudantes do local pesquisado. Com base nas funções desempenhadas, que sempre fui desafiada, tocada, marcada, fui tecendo os saberes, pronunciando o acontecimento como situação da vida que me toca de maneira única e muito particular (BENJAMIN, 1994). Assim, este trabalho traz em sua elaboração, as trilhas e marcas com lembranças reais e desafiadoras percurso formativo e profissional da pesquisadora, com intuito de oferecer um retorno concreto de orientações para a comunidade escolar.

Por meio da pesquisa qualitativa, é possível direcionar o foco, iluminar o cenário da realidade estudada. Ghedin e Franco (2011), chamam a atenção para a necessidade de construir sentido às abordagens e organizar a síntese da intencionalidade da pesquisa.

Para desenvolver a pesquisa, a metodologia utilizada será de abordagem qualitativa. Segundo Lüdke; André, (1986), a pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, considerando o caminho a ser percorrido.

Ainda acerca da pesquisa qualitativa,

Tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. [...] 2. Os dados coletados são predominantemente descritivos. [...] 3. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. [...] 4. O 'significado' que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. [...] 5. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. Os pesquisadores não se preocupam em buscar evidências que comprovem hipóteses definidas antes do início dos estudos. As abstrações se formam ou se consolidam basicamente a partir da inspeção dos dados num processo de baixo para cima. (LÜDKE, ANDRÉ, 1986, p. 11-13).

A pesquisa qualitativa permite, ainda, uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, por meio de uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. Assim, Chizzotti (1996, p. 83) assegura que “[...] o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, [...] o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado”.

Para que a pesquisa dê certo e as expectativas sejam alcançadas, serão utilizadas as seguintes técnicas para coleta de dados: a entrevista; o questionário; o diário de campo e a observação.

Os sujeitos da pesquisa serão os alunos do 6º ao médio, especificando 01 aluno por turma, além dos professores do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, uma vez que serão trabalhados com eles, como ensinar e corrigir os textos dos alunos para que não cheguem ao ensino médio com as dificuldades que estão apresentando.

A pesquisa qualitativa segundo Bogdan e Beklem (1982) apud LUDKE, 1986, P.13), “envolve a obtenção de dados descritivos, no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes”.

Portanto, em virtude da amplitude do problema e do que a pesquisadora entende do processo, serão necessários fazer usos de todas as técnicas mencionadas, a fim de tecer, com qualidade os fios da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostrou que os alunos vão muito mal na escrita porque faltara-lhes ensinamento desde os anos iniciais do fundamental.

As professoras são formadas em Pedagogia e não conseguem compreender como trabalhar o texto e os alunos têm chegado com dificuldades de escrita, principalmente, no texto dissertativo-argumentativo.

Com relação à não correção dos textos dos alunos ou correções superficiais, a pesquisa evidenciou que, caso tivessem trabalhado com o texto e ensinado o aluno onde estava errando, não recebíamos no Fundamental Anos Finais alunos com tanta dificuldade.

4 CONCLUSÃO

Assim, os resultados apontaram que se quisermos alunos que escrevam e dominem as regras da norma culta da Língua Portuguesa, temos que investir desde os anos iniciais, conforme mostrado na introdução, metodologia e na fundamentação teórica.

Tanto as observações, quanto a análise das produções evidenciaram que é necessário investir na formação do professor dos anos iniciais, uma vez que os professores precisam aprender para ensinar os alunos de acordo com o que deve ser aprendido por ano de escolarização.

Através das análises das produções, tanto do 1º ao 5º, quanto do 6º ao 9º e médio, foi possível perceber que os erros, não só ortográficos, mas também semânticos e morfológicos, são conteúdos que deveriam ter aprendido nos anos iniciais. A maioria dos alunos não tem noção de parágrafo, de sequência de ideias, de continuidade, de elementos coesivos, o que compromete a qualidade do texto.

Vale salientar que os objetivos da pesquisa foram alcançados e que realmente, um grande número de alunos não sabe o gênero dissertativo-argumentativo nos anos finais e no ensino médio, porque falta-lhes ensino nos anos iniciais.

Este resultado não se encerra aqui, a pesquisa continuará em meu projeto de mestrado, uma vez que é necessário aprofundar os estudos e colaborar para o desempenho e qualificação de muitos professores.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BENJAMIN, Walter. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, pp. 197-221.

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Primeiro e segundo ciclo do Ensino Fundamental: língua portuguesa. - 3 ed.- Brasília: A secretaria, 2001.

BRASIL, Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quatro ciclos do Ensino Fundamental: Língua portuguesa, Brasília: MEC/ SEF, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **O trabalho de campo** In: BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal, Porto Editora, 1994 p. 111 – 113.

CRESWELL, John W. **Procedimentos qualitativos**, In: CREWSELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª Ed. Trad. Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 184 – 210.

CHIZZOTI, Antônio. **A Pesquisa qualitativa nas ciências humanas e sociais**. 2001. Editora Cortez.

FAZENDA, Ivani. **Novos Enfoques da Pesquisa Educacional**. (org.). - 2 ed. - São Paulo: Cortez, 1992.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. São Paulo Editora Cortez, 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de Método na construção**

da Pesquisa em Educação. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 2011. GONÇALVES, Adair. V. **Ferramentas Didáticas e Ensino:** da teoria à prática de sala de aula. In Nascimento, Eliana L. (org.). *Gêneros Textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.* São Paulo: Claraluz, 2009.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. _ **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 1990. LARROSA BONDIA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi. *Revista Brasileira de Educação.* Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, jan./abr.2002, p.20-28.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÍLIAN, Maria Ghiuro Passarelli. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** Teles: São Paulo, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros Textuais: definições e textualidade.* In Dionísio, Ângela Paiva. **Gêneros Textuais e ensino.** Org. 2. Ed. – Rio de Janeiro: Lucema. 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 24ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NETO, Otávio Cruz. **O trabalho de campo como descoberta e criação.** In: Minayo, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.* Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2001.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. O gênero Textual Acadêmico unidade didática. In: ANDRADE, Mariana a. b. Soares; ROCHA, Zenaide de Fátima D. C. (Org.). **Propostas Didáticas Inovadoras:** as TIC no ensino de Ciências. 1 ed. Maringá: Massoni, 2014, p. 11 – 20.

SANTOS, Givan José Ferreira dos. **Produção escolar de textos:** parâmetros para um trabalho significativo. 2001. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR. 2001, p. 10 – 18 e 68 -89.

VIANNA, Heraldo Marelím. **Pesquisa em educação: a observação.** Brasília: Plano Editora, 2003.